

**INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS PANDÊMICOS: LIMITES E DESAFIOS PARA A
FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL.**

**SCIENTIFIC INITIATION IN PANDEMIC TIMES: LIMITS AND CHALLENGES TO THE
TRAINING IN SOCIAL WORK.**

Jacqueline Sousa¹

Virginia Alves Carrara²

Resumo: A pandemia do COVID-19 aprofundou a crise do capital no mundo. Na realidade brasileira, seus impactos ganham particularidade e se agudizam devido ao ultraliberalismo associado ao posicionamento de extrema direita do presidente Jair Messias Bolsonaro. A pandemia impactou todos os âmbitos da vida e do trabalho, intensificou o uso dos ambientes virtuais e das tecnologias digitais, na educação e no ensino superior, repercutindo nas áreas: ensino, extensão e pesquisa. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) impôs desafios à vivência universitária. As reflexões aqui apresentadas, a partir da experiência de iniciação científica, vinculada ao Projeto "Ingressante e Egresso do Curso de Serviço Social da UFOP: um estudo sobre seus perfis" trazem os desafios e os limites do desenvolvimento da atividade de investigação, especificamente, da iniciação científica em Serviço Social, que vem sofrendo o impacto da pandemia do COVID-19. A pandemia confirma a exigência de respostas e estratégias coletivas em defesa da vida e da emancipação humana, na luta contra a crise sanitária e o capital.

Palavras-chave: Formação em Serviço Social. Investigação. COVID-19. Crise do Capital. Ensino Superior

Abstract: The COVID-19 pandemic deepened the capital crises in the world. In the Brazilian reality, its impacts gain particularity and are aggravated due to ultra liberalism related to the positioning of extreme right of the President Jair Messias Bolsonaro. The pandemic has impacted all the aspects of life and work, intensifying the use of virtual environment and digital technologies, in education and higher education, reverberating in its areas: teaching, extension and research. The Emergency Remote Teaching (ERT) has been imposing challenges to the university experience. The reflections presented here, from the scientific initiation

¹ Graduanda em Serviço Social na Universidade Federal de Ouro Preto. Estudante de Iniciação Científica pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP/UFOP. Compõe o Núcleo de Extensão e Estudos em Formação e Trabalho em Serviço Social - NEESFT/CNPq. <https://orcid.org/0000-0003-1018-5654> E-mail: jacqueline.sousa@aluno.ufop.edu.br

² Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela UFJF. Doutorado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Docente da Universidade Federal de Ouro Preto. Coordenadora do Núcleo de Extensão e Estudos em Formação e Trabalho em Serviço Social - NEESFT/CNPq. Compõe a Comissão de Coordenação da Rede Iberoamericana de Investigação em Serviço Social. <https://orcid.org/0000-0001-9318-0749> E-mail: vcarrara@ufop.edu.br

experience, linked to the project "Ingressante e Egresso do Curso de Serviço Social da UFOP: um estudo sobre seus perfis" bring the challenges and limits of the development of research activity, specifically, from scientific initiation in Social Work, that has been suffering the impacts of COVID-19 pandemic. The pandemic confirms the demand for collective responses and strategies in defense of life and human emancipation, in the fight against the health crisis and capital.

Keywords: Training in Social Work. Research. COVID-19. Capital Crises. Higher Education.

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia do *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus* – SARS-CoV-2, que ficou conhecido como *Corona Virus Disease* (COVID-19). Minas Gerais tinha, nesta data, um caso confirmado³ e já se computava no país casos por transmissão local. Após um ano de pandemia, com as medidas sanitárias adotadas de modo descoordenado, num contexto de negacionismo e ataques à ciência, o saldo em nosso cotidiano é, além de mais de 345 mil mortos⁴ no país, a insegurança alimentar, o sofrimento e incertezas, especialmente para a população que vive do trabalho. Minas Gerais contabiliza 27.250 óbitos, 1.208.529 de contaminados⁵, e atingiu 508 mortes diárias⁶ no mês de abril.

A pandemia aprofundou a crise econômica, social e política que o Brasil já se encontrava, com o desmonte dos serviços de saúde e educação, e a retirada de direitos sociais dos trabalhadores com a reforma da previdência social, a fim de garantir recursos ao capital. O ultraliberalismo associado à extrema direita do presidente Bolsonaro vem promovendo a supervalorização do capital, ao mesmo tempo em que expressa desprezo pela vida e a difusão de desinformações por meio das redes sociais com sistemáticos ataques à democracia, promovendo instabilidade econômica e política. O pensamento conservador⁷, desde a campanha presidencial e a vitória de Bolsonaro em 2018 espalhou

³ Disponível em: <<https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/12233-confirmacao-do-primeiro-caso-de-coronavirus-covid-19-em-minas-gerais>>. Acesso em 10 de abril de 2021.

⁴ Disponível em: <https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html>. Acesso em: 10 de abr. de 2021.

⁵ Disponível em: <<https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/14566-informe-epidemiologico-coronavirus-09-04-2021>>. Acesso em: 10 de abr. de 2021.

⁶ Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/04/07/mg-tem-recorde-de-mortes-por-covid-registradas-em-24-horas-com-mais-de-500-obitos-em-um-dia.ghtml>>. Acesso em: 10 de abr. de 2021.

⁷ Consideramos o pensamento conservador, de acordo com Escorsim (2011, p. 69) "uma perspectiva especialmente contrarrevolucionária e, incorporando, em sua tendência predominante, a racionalidade instrumental-positivista, mobilizou-se para elaborar a representação teórico-metodológica da sociedade

para os diversos âmbitos da sociedade brasileira, ganhando visibilidade política nas muitas gradações da direita, especialmente, em suas manifestações e movimentos que levam para as ruas a emblemática bandeira da "luta contra a corrupção" e suas alas alegóricas: "Basta de Paulo Freire"; "Chega de doutrinação marxista", dentre outras. O pensamento conservador não é novo no Brasil e as suas derivações expressas no neoconservadorismo, desde os anos de 1990 têm se manifestado na política, na economia, na literatura, e também com repercussões no ensino superior, na sua contrarreforma (BOSCHETTI, 2015).

O país computa a taxa de 14,2% de desemprego, referente ao trimestre móvel de novembro de 2020 a janeiro de 2021 (PNAD/IBGE, 2021), e acentua-se substantivas mudanças na processualidade do trabalho como trabalho remoto, uberização, intensificando as formas de precarização e exploração do trabalho e da vida (ANTUNES, 2018). As plataformas e as tecnologias digitais ganham centralidade na pandemia em todos os âmbitos da vida e do trabalho, com afirmações como a do *Chief Executive Officer* (CEO) do Grupo Ser Educacional, "o ensino como conhecíamos antes da pandemia não será mais o mesmo. A gente gosta de brincar que nós vamos ser o Trivago Expedia da educação" (MONEY TIMES, 2021). A mercantilização da educação ganha apelos e perfumarias tecnológicas em meio à maior crise sanitária mundial, com a evocação das/os neoliberais de que as crises são oportunidades. Sim, mais oportunidades para o capital, que avança sobre o ensino público com o discurso da inovação, empreendedorismo e da autonomia financeira para as Universidades e Institutos Federais, voraz na captação de recursos via contratos entre estas e as Organizações Sociais (OS), um dos objetivos do Future-se (MEC, 2019). Ao final, o sucateamento e a privatização da educação superior poderá ser uma das oportunidades do capital geradas pela crise do capital.

As universidades públicas brasileiras vão completar um ano de substituição das aulas presenciais pelo uso das plataformas virtuais como estratégia emergencial para evitar o aumento do contágio. As novas tecnologias digitais se impuseram como meio para que as/os estudantes do ensino superior pudessem dar continuidade a sua formação profissional, numa situação de excepcionalidade (ABEPSS, 2020).

Com o reinício do período letivo, especificamente na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), na modalidade remota, em janeiro de 2021, as/os estudantes

burguesa." Para aprofundamento consultar: Escorsim Netto, Leila. O Conservadorismo clássico: elementos de caracterização e crítica. São Paulo: Cortez, 2011.

informavam problemas como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, agorafobia, transtorno obsessivo compulsivo, transtorno de estresse pós-traumático, dificuldades de concentração para acompanhar as aulas *on-line*, além de problemas de saúde e muitos fazendo uso de psicotrópicos e psicofármacos. Ao mesmo tempo, relatavam sobre as suas expectativas de estarem retomando a rotina universitária, ainda que virtualmente, acreditando que o contato com as atividades acadêmicas as/os ajudariam na construção de estratégias coletivas de resistência e enfrentamento das situações de incertezas, inseguranças e sofrimento psíquico. Consideramos que a pandemia desnudou a destrutividade dos modos de vida impostos pelas condições do mercado – a coisificação da vida e seu descarte.

A região em que se localiza a UFOP é marcada pelo seu passado colonial, principalmente pela atividade extrativista de mineração característica dessa lógica político-econômica que foi responsável pelo crime ambiental do rompimento da barragem do Fundão no ano de 2015 em Bento Rodrigues, distrito de Mariana. Durante a pandemia, as atividades relativas à mineração não pararam e foram apontadas pelos movimentos sociais, como o Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), como potencializadoras do contágio na região (STROPASOLAS, 2020).

O Curso de Serviço Social da UFOP surge do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) atravessado pelas contradições e determinantes que este programa expressava enquanto projeto de educação dos governos petistas. Nesta conjuntura, a ideia da ascensão social pela educação foi largamente difundida, com a ampliação do acesso ao ensino superior à classe trabalhadora, seja pela via do mercado facilitado pelo PROUNI e FIES, seja pelas vagas e novos cursos e universidades públicas criadas em todo território nacional, ambas vias não se fizeram sem problemas, desafios e dilemas.

Após dez anos de criação do curso de Serviço Social foi reeditada a investigação “Ingressante e Egresso do Curso de Serviço Social da UFOP: um estudo sobre seus perfis⁸” que objetiva conhecer a/o ingressante ao curso, sua concepção acerca da profissão, suas práticas culturais, e a trajetória profissional do egresso. A pesquisa tão logo iniciada, foi impactada pela pandemia, com repercussões no processo de desenvolvimento da Iniciação Científica – IC. Este trabalho apresenta a experiência de

⁸ Esta pesquisa foi realizada pela primeira vez e durante os quatro primeiros anos de existência do Curso de Serviço Social na UFOP.

IC no Serviço Social e durante a pandemia, o que nos levou a refletir sobre a educação e a concepção de educação que subjaz na lógica burguesa, o lugar da investigação na formação de futuras/os profissionais, em sua indissociabilidade com o atual Projeto Ético-Político da profissão, e os desafios e limites de realizar pesquisa neste momento pandêmico que exige o uso do ambiente virtual.

O PAPEL DA INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Na história da humanidade, o desdobramento dos sistemas de objetivações desencadeia a emergência e desenvolvimento do ser social. Para o ser que só existe em relação, o trabalho é a produção material da vida que, em sua relação de intercâmbio com a natureza, não somente a modifica como também transforma a si mesmo nesse processo (MARX, 2017, p. 255). A centralidade dessa categoria para a compreensão da nossa própria espécie reside tanto no seu caráter de objetivação das prévias ideias para atender as necessidades, como no movimento que ocorre para tal, que envolve a projeção de finalidades – o que diferencia o gênero humano dos outros animais.

A objetivação das prévias ideias, que se coloca como “a objetivação da vida genérica do homem” (MARX, 2010, p. 85), contudo, torna-se alienante no modo de produção capitalista. Ao passo que aumenta a produção, aumenta a distância entre o/a trabalhador/a e o produto de seu trabalho. O que antes se configurava como exteriorização de sua energia vital, torna-se, nesse contexto, um estranhamento da atividade visto que esta é destinada a outro – não se reconhecendo não só no produto de sua atividade, mas também sentindo-se “como se ele no trabalho não pertencesse a si mesmo, mas a outro” (MARX, 2010, p. 83).

Dessa forma, o sistema capitalista constrói relações nas quais dividem os homens em detentores da força de trabalho e “senhores do trabalho” – os capitalistas. Essa lógica, em que o trabalho perde sua objetividade genérica, é internalizada através de processos que possibilitam a reprodução da estrutura de classes. Gerar consenso, homogeneizar modos de agir e pensar é buscado e a educação institucionalizada atende “ao propósito de não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um

quadro de valores que *legitima* os interesses dominantes” (MÉSZÁROS, 2008, p. 35, grifo do autor). Ou seja, a educação, na sociedade burguesa e para manutenção de seu projeto de classe, se subordina à lógica alienante da sociedade do capital para manter as classes subalternas dominadas.

Mészáros (2008, p. 25) afirma que “os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes estão intimamente ligados, [...] uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social”. Logo, reivindicar uma educação que não tem como fim a alienação do homem requer sua indissociabilidade com a luta de um projeto societário que seja transformador da ordem vigente uma vez que, por mais que ela cumpra funções relevantes de mudança, a educação não é o suficiente para instituir uma mudança estrutural.

Os projetos societários, por sua vez, possuem direções sociais que se conectam às dimensões coletivas que atendem interesses sociais plurais. E, relacionados a tais interesses, encontram-se os sujeitos que constroem os projetos profissionais – que carregam em si projeções individuais desses sujeitos. Para vincular seu projeto profissional a uma proposta de construção de uma sociedade sem alienação dos indivíduos e para além do capital, o Serviço Social aderiu ao pressuposto ético-político que parte do compromisso com valores éticos humano-genéricos, e a defesa intransigente da liberdade. Tal projeto parte da crítica radical à ordem vigente, que é construída a partir de um acúmulo de posicionamentos políticos da categoria formados “através de suas formas coletivas de organização política em aliança com os setores mais progressistas da sociedade brasileira” (TEIXEIRA; BRAZ, 2009, p. 8).

Além disso, a matriz teórico-metodológica é parte constituinte do projeto ético-político. Esta dimensão se materializa na produção de conhecimentos em que o Serviço Social se sintoniza com tendências teórico-críticas, na aproximação com “a maneira como são sistematizadas as diversas modalidades práticas da profissão, onde se apresentam os processos reflexivos do fazer profissional e especulativos e prospectivos em relação a ele” (TEIXEIRA; BRAZ, 2009, p. 8). É a partir dessa dimensão investigativa que a profissão busca construir posturas que desafiam os nós do conservadorismo que bloqueiam o fluxo transformador da história, colocando para si, então, um horizonte que não propõe a mera manutenção da ordem.

A efetivação dos compromissos e princípios do projeto profissional aqui citados também passa por instâncias político-organizativas da profissão. A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), o conjunto Conselho Federal e Conselhos Regionais de Serviço Social – CFESS/CRESS, e a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) articulam-se na construção da dimensão jurídico-política do Serviço Social na qual encontra-se um importante “documento referendado em sua integralidade pela Assembleia Nacional da ABEPSS em 1996” (TEIXEIRA; BRAZ, 2009, p. 9) – as Novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Serviço Social.

Esse documento compõe a esfera do aparato jurídico-político estritamente profissional e é elaborado em torno de avanços conquistados pela categoria em relação à compreensão do significado social do Serviço Social, o direcionamento de suas respostas à conjuntura, o arcabouço teórico que respalda tal leitura da realidade social, e a correlação da perspectiva construída e sustentada pelas respostas com um projeto de profissão atrelado aos interesses das classes subalternas (ABEPSS). Nele,

a pesquisa ocupa um papel *fundamental* no processo de formação profissional do assistente social, [sendo ela uma] atividade privilegiada para a *solidificação dos laços entre o ensino universitário e a realidade social* e para a *soldagem das dimensões teórico-metodológicas e prático operativas do Serviço Social* indissociáveis de seus *componentes ético-políticos*. (IAMAMOTO, 2007, p. 273, grifo do autor)

Além das novas diretrizes curriculares, encontram-se na mesma esfera determinados componentes como a Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8662/93) e o atual Código de Ética Profissional. Estes componentes também têm seu conteúdo circundado pela direção social de nossos compromissos inscrita no projeto profissional a fim de legitimar a atuação profissional – que tem como base uma formação fundamentada na concepção de educação que busca “fazer os indivíduos viverem positivamente à altura dos desafios das condições sociais historicamente em transformação – das quais são também os produtores mesmo sob as circunstâncias mais difíceis [...]” (MÉSZÁROS, 2008, p. 83).

E, para que os indivíduos compreendam as transformações e os desafios dos processos sociais, a postura investigativa busca desvelar o aparente. É a apreensão crítica da realidade que torna possível a formulação de estratégias de intervenção, a Serviço Social em Perspectiva, Montes Claros (MG), volume 5, número 2, jul./dez. 2021. ISSN 2527-1849

partir do processo de desvelar o objeto de intervenção da profissão – “as múltiplas expressões da questão social” (IIMAMOTO, 2007). A pesquisa, portanto, cumpre sua função de mediadora entre teoria e realidade a partir da constante atualização do acervo teórico-metodológico ao acompanhar a dinamicidade da realidade concreta. Ao mesmo tempo, possibilita a sistemática construção e reconstrução dos meios de trabalho, e o próprio trabalho da/o assistente social, articulando as dimensões técnico-operativa, teórico-metodológica e ético-política (GUERRA, 1999).

Dessa forma, o perfil profissional que a formação fundamentada nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS busca construir abrange a postura investigativa para que o trabalho da/o assistente social esteja intrinsecamente conectado aos princípios do Código de Ética, cuja relação se dá na efetivação destes compromissos na atuação que constrói suas estratégias baseadas na análise dos fenômenos históricos particulares que incidem no trabalho e determinam as demandas profissionais.

A EXPERIÊNCIA EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM MEIO A PANDEMIA

A reedição da investigação “Ingressante e Egresso do Curso de Serviço Social da UFOP: um estudo sobre seus perfis”⁹, conforme explicitado anteriormente, busca conhecer a/o ingressante (sua condição socioeconômica e cultural, a imagem que têm sobre a profissão, e sobre a escolha profissional), e quanto a/ao egressa/o, analisar a sua trajetória profissional (inserção no mercado de trabalho, e a sua formação contínua, os limites, os desafios que vem encontrando para desenvolver seu trabalho no atual contexto de crise do capital, marcado pela precarização e desemprego), e a avaliação que fazem do processo de formação que obtiveram.

A pesquisa quanti-qualitativa (MINAYO, 1994) é desenvolvida recorrendo-se, para a coleta de dados das/os ingressantes e egressas/os do curso, a dois questionários semiestruturados disponibilizados na Plataforma Google, no *Software Google Forms*, elaborados especificamente para cada grupo. O questionário dirigido a todas/os (universo da investigação) estudantes do primeiro período do curso de Serviço Social é

⁹ O Termo de Consentimento Livre Esclarecido foi enviado juntamente com o questionário, uma vez que a pesquisa cumpre os requisitos exigidos pelo CONEP, registrada CAEE: 13261519.4.0000.5150.

composto por três eixos: (I) identificação (sexo, faixa etária, estado civil, religião, aspecto econômico-familiar, escolaridade dos pais, cidade de origem, ano de conclusão do ensino médio, instituição de ensino médio público ou privado), (II) sobre o curso (motivo da escolha da UFOP e do Serviço Social, a compreensão acerca da profissão e a expectativa quanto ao curso), e (III) práticas culturais (hábito de leitura e estilo de literatura, acesso a espetáculos teatrais, shows, cinemas, acesso a internet, participação a movimentos sociais). A metodologia de análise recorre-se ao tratamento dos dados quantitativos, a fim de analisá-los e interpretá-los após a codificação e tabulação. Quanto aos dados qualitativos, a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) é utilizada a fim de identificar dimensões, categorias, tendências, padrões e relações. Os dados quantitativos e os qualitativos em estreita relação fornecem os elementos que são capazes de desvendar o objeto investigado.

A realização da coleta de dados iniciou no segundo semestre de 2019 e, ainda que recorrendo a plataforma digital, foi feita presencialmente em aula cedida para esta atividade na disciplina de Introdução ao Serviço Social e no laboratório de informática do curso, com a participação da orientadora da pesquisa e da bolsista de Iniciação Científica. As/os estudantes foram informadas/os sobre a investigação, o TCLE foi apresentado, lido, detalhado e a cada item as dúvidas e esclarecimentos foram fornecidos, e posteriormente a este processo elas/es foram convidadas/os a participar de livre e espontânea vontade, conforme disposto no TCLE. Consideramos que este momento cumpre papel formativo e educativo, à medida que buscamos explicitar a dimensão investigativa no processo de formação em Serviço Social e sua indissociabilidade com o exercício profissional, ao mesmo tempo que apresentamos as atividades desenvolvidas no Núcleo de Extensão e Estudos em Formação e Trabalho em Serviço Social – NEESFT/CNPq, seus objetivos e a importância das/os discentes se aproximarem das atividades para além da sala de aula, estimulando a convivência universitária em suas diversas dimensões.

No planejamento da pesquisa, o início da coleta de dados junto a todas/os egressas/os estava previsto para final de 2019, mas devido a necessidade de ajustes no questionário, após o teste piloto, ela foi iniciada em meio a pandemia. O instrumento de coleta está organizado, também em três eixos a saber: (I) Identificação: sexo, faixa

etária, estado civil, religião, aspecto econômico-familiar; (II) sobre o curso (motivo da escolha da UFOP, do Serviço Social e a avaliação do curso nos aspectos: ensino, pesquisa, extensão, mobilidade e assistência estudantil); e (III) inserção no mercado laboral e formação contínua. Ele foi enviado ao total de 322 egressos no primeiro semestre de 2020. Contudo, o retorno é bem baixo, perfazendo até o momento 43 respostas. Levando em consideração que a lista de egressos do curso – disponível no Setor de Registro da PROGRAD/UFOP – remonta às turmas que ingressaram há dez anos, estamos buscando identificar a baixa adesão a investigação que podem estar relacionados aos e-mails disponíveis no banco de dados estarem desatualizados. No planejamento da pesquisa junto a este segmento estavam previstas atividades presenciais de sensibilização para a participação na investigação, e que com a pandemia foi suspensa e estamos construindo estratégias digitais em substituição ao que estava previsto.

A suspensão das atividades acadêmicas regulares em 2020 impactou a metodologia que estava sendo usada e prevista para a coleta dos dados da/os ingressantes e egressas/os, respectivamente. No primeiro período, o convite para participar da investigação e o questionário relativo às/aos ingressantes tiveram que ser enviados por e-mail, e sem a aproximação às/aos estudantes que foi utilizada em 2019. Durante todo o ano de 2020, este material foi sistematicamente reenviado para o e-mail institucional das/os discentes, mas foram poucas as respostas, não sendo possível avançar com a pesquisa de campo. No universo de 45, apenas 13 haviam respondido, o que nos levava a refletir sobre a não adesão à pesquisa e a buscar nos dados dos resultados de 2019 possíveis determinações. Encontramos que 100% das/os estudantes ingressantes de 2019 utilizam internet, mas 14% não possuem computador em casa. Dessa porcentagem, 16,7% utilizam o computador da universidade para acessar a internet. Uma das dificuldades apresentadas pelas/os estudantes da UFOP quando se iniciou a discussão sobre o ensino remoto foi o limite das condições objetivas para a realização das atividades relativas aos estudos: falta de equipamento e acesso à internet, o que levou a universidade através da sua política de assistência estudantil a construir respostas a estas demandas.

Com o retorno das atividades de ensino remoto em 2021, foi possível realizar um encontro virtual com os ingressantes de 2020 durante o horário de aula, e pudemos

explicar a pesquisa, apresentar o TCLE, e os que ainda não haviam respondido o questionário em 2020 puderam se inteirar em relação à pesquisa, e participar em caso de concordância. A adesão foi total, mas percebe-se que o ambiente virtual não permite a interação que a atividade presencial proporciona como a apresentação, leitura e explicação detalhada da pesquisa e do TCLE, como também do próprio Núcleo e das atividades de pesquisa e extensão que constroem a convivência universitária.

Outro impacto identificado na atividade de IC foi a alteração das reuniões de equipe, dos grupos de estudos, e das orientações de IC do NEESFT/CNPq, que passaram a ser realizadas em ambiente virtual, sem que tivéssemos preparo e condições técnicas e materiais para o uso destas ferramentas. Como não estávamos preparadas para esta realidade, nos vimos enfrentando dificuldades como acesso ao acervo bibliográfico inexistente em ebook, e a frequente realização de encontros com toda a equipe de investigadores, tendo em vista as diversas realidades das/os integrantes na nova configuração do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual conjuntura de crise estrutural do capitalismo, acentuada pela crise sanitária da COVID-19, junto às medidas de cunho ultraliberal acionadas pelo Governo Federal aflige todas as esferas da vida. As universidades sofrem os impactos negativos dos cortes de verba e enfrentam o avanço da mercantilização da educação, que vem se intensificando nessa situação específica colocada pelo cenário visando a ampliação do Ensino a Distância (EAD) fora desse contexto para que haja a flexibilização da Legislação Educacional (ABEPSS, 2020). Compreendemos que tal flexibilização consiste na precarização dos cursos universitários presenciais, o que, no âmbito do Serviço Social, implica no distanciamento de um projeto de formação profissional crítica.

O pensamento conservador que se intensificou nos últimos anos no Brasil repercutiu também na profissão de Serviço Social – na formação e no trabalho profissional –, sendo este tensionado por tendências profissionais em disputa com o atual Projeto Ético-Político defendido pelo conjunto dos organismos da categoria: ABEPSS, CFESS/CRESS, ENESSO. Qual é a imagem da profissão que trazem os

ingressantes ao Curso de Serviço Social da UFOP? Qual a concepção de profissão os egressos do Curso de Serviço Social da UFOP expressam em seu trabalho profissional?

Estas questões, assim como quem é a/o estudante que acessa o Curso de Serviço Social da UFOP, seu perfil, suas práticas culturais são foco desta investigação, como também buscamos verificar junto aos egressos como se processou a sua inserção ao mercado de trabalho, se estão atuando enquanto assistentes sociais ou não; se e como as atividades de ensino, extensão e pesquisa agregaram conhecimentos, habilidades e competências necessárias em seu cotidiano profissional, são estes, dentre outros os aspectos pesquisados.

No quadro de pandemia, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) impôs desafios à convivência universitária não somente em relação ao ensino, mas também no que diz respeito à extensão e à pesquisa. Nesse último pilar, o distanciamento complexificou o processo de investigação ao comprometer a relação da pesquisa com seus participantes, e nos processos de desenvolvimento da atividade de IC e de aprendizagem. O ERE invade o ambiente doméstico, inadequado para realização das atividades de formação, ao mesmo tempo que transfere para docentes e discentes a construção de respostas individualizadas bem ao estilo do ethos neoliberal. O que a pandemia nos confirmou é que as respostas, estratégias e luta contra a crise sanitária e a crise do capital tem que ser coletivas, em defesa da vida e da emancipação humana.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Trabalho e ensino remoto emergencial**. Brasília, 2020. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/noticias/trabalho-e-ensino-remoto-emergencial-386>>. Acesso em: 09 de abr. de 2021.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. 1. ed. São Paulo. Boitempo. 2018

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BOSCHETTI, I. Expressões do conservadorismo na formação profissional. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 124, p. 637-651, dez. 2015. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282015000400637&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 de abr. 2021.

DANTAS, R. Entrevista: "O ensino presencial não vai mais existir", afirma CEO da Ser Educacional. **Money times**, 2021. Disponível em: <<https://www.moneytimes.com.br/entrevista-o-ensino-presencial-nao-vai-mais-existir-afirma-ceo-da-ser-educacional/>>. Acesso em: 10 de abr. de 2021.

GUERRA, Y. **A instrumentalidade do Serviço Social**. - 2. ed. - São Paulo: Cortez, 1999.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional - 12. Ed. - São Paulo: Cortez, 2007.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

----- **O Capital**: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital - 2. Ed. - São Paulo: Boitempo, 2017.

MEC lança programa para aumentar a autonomia financeira de universidades e institutos. **Ministério da Educação**, 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/78211-mec-lanca-programa-para-aumentar-a-autonomia-financieira-de-universidades-e-institutos>>. Acesso em: 10 de abr. de 2021.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. (Mundo do Trabalho).

MINAYO, M. C. S. (org) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 14,2% e taxa de subutilização é de 29,0% no trimestre encerrado em janeiro de 2021. **Agência IBGE Notícias**, 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30391-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-14-2-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-29-0-no-trimestre-encerrado-em-janeiro-de-2021>>. Acesso em: 10 de abr. de 2021.

STROPASOLAS, P. Mineração é motor da interiorização da covid-19 no país, denunciam movimentos. **Brasil de Fato**, São Paulo, 04 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/07/04/mineracao-e-motor-da-interiorizacao-da-covid-19-no-pais-denunciam-movimentos>>. Acesso em: 10 de abr. de 2021.

TEIXEIRA, J. B; BRAZ, M. **O projeto ético-político do serviço social**. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS (org.). Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, DF: CFESS: ABEPSS, 2009.